

Comunicação

[Communication]

Ocorrência de *Amblyomma longirostre* (Koch, 1844) em *Chaetomys subspinosus* (Olfers, 1818) oriundos da Mata Atlântica

[Occurrence of *Amblyomma longirostre* (Koch, 1844) in *Chaetomys subspinosus* (Olfers, 1818) from Atlantic Forest]

J.A.G. Silveira<sup>1</sup>, P.A. Oliveira<sup>2</sup>, N.H.A. Curi<sup>3</sup>, R.S.L. Barata<sup>2</sup>, A.G. Chiarello<sup>2</sup>, M.F.B. Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Biológicas - UFMG  
Caixa Postal 486

31270-910 – Belo Horizonte, MG

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG

<sup>3</sup>Médico veterinário autônomo

*Chaetomys subspinosus* (Olfers, 1818), também conhecido como ouriço-preto ou jaú-torino, é um roedor da família Erethizontidae (Mammalia, Rodentia). Atualmente, a espécie encontra-se na lista da fauna brasileira ameaçada de extinção (Machado et al., 2005) e na lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)<sup>1</sup>, em ambas citada na categoria vulnerável. Trata-se de um animal endêmico da Mata Atlântica, cujos fragmentos mais importantes de sua distribuição atual estão localizados entre o sul da Bahia e o Espírito Santo (Faria e Giné, 2005). A área de vida é reduzida, a dieta baseia-se em folhas, e a espécie pode ser considerada como arborícola e de hábitos predominantemente florestais (Oliveira, 2006). Eventos de deslocamento terrestre são raros e praticamente só chegam até ao chão para defecação (Chiarello et al., 1997; Oliveira, 2006). De maneira geral, os sítios de repouso diurnos ocupados pelo ouriço-preto apresentam emaranhados de cipós e trepadeiras, e o animal é bastante seletivo quanto às características estruturais do seu local de descanso (Barata et al., 2005; Oliveira, 2006).

O presente trabalho foi realizado em duas localidades da Mata Atlântica: Estação Biológica Santa Lúcia (EBSL) e Parque Estadual Paulo César Vinha (PEPCV). A EBSL, município de

Santa Tereza, ES, de altitude média de 651 metros, localiza-se entre as coordenadas 19° 56' 10" de latitude e 40° 36' 06" de longitude<sup>2</sup> e abriga alta biodiversidade. Apresenta 440ha de área oficialmente protegida de Floresta Atlântica de Encosta Úmida, em bom estado de conservação<sup>3</sup>. O PEPCV, município de Guarapari, ES, com área aproximada de 1500ha de Floresta Atlântica e Restinga, está localizado entre as coordenadas 20°33'-20°38'S e 40°23'-40°26'W.

Na EBSL, de uma fêmea de *C. subspinosus* capturada três vezes, foi coletada uma fêmea de Ixodídeo no primeiro evento, dois machos no segundo e um macho no terceiro. Os carrapatos foram conservados em etanol 70%, dentro de frascos devidamente identificados. No PEPCV, três fêmeas adultas de *C. subspinosus* foram monitoradas durante o estudo e nenhuma apresentou infestação por carrapatos.

Os carrapatos foram identificados com a ajuda de um microscópio estereoscópio Olympus SZ 40 e das chaves dicotômicas de Aragão e Fonseca (1961) e Barros-Battesti et al. (2006). Todos os espécimes foram classificados como *Amblyomma longirostre* (Fig. 1a e 1b).

Recebido em 28 de março de 2007

Aceito em 15 de abril de 2008

E-mail: mucioibr@icb.ufmg.br

<sup>1</sup><<http://www.iucnredlist.org/search/details.php/4366/summ>>

<sup>2</sup>Cf. <[http://www.ipes.es.gov.br/print.asp?p=true&urlframe=es/gerais\\_localizacao.htm&](http://www.ipes.es.gov.br/print.asp?p=true&urlframe=es/gerais_localizacao.htm&)>

<sup>3</sup>Cf. <<http://www.andreruschi.com.br/santatereza.php>>

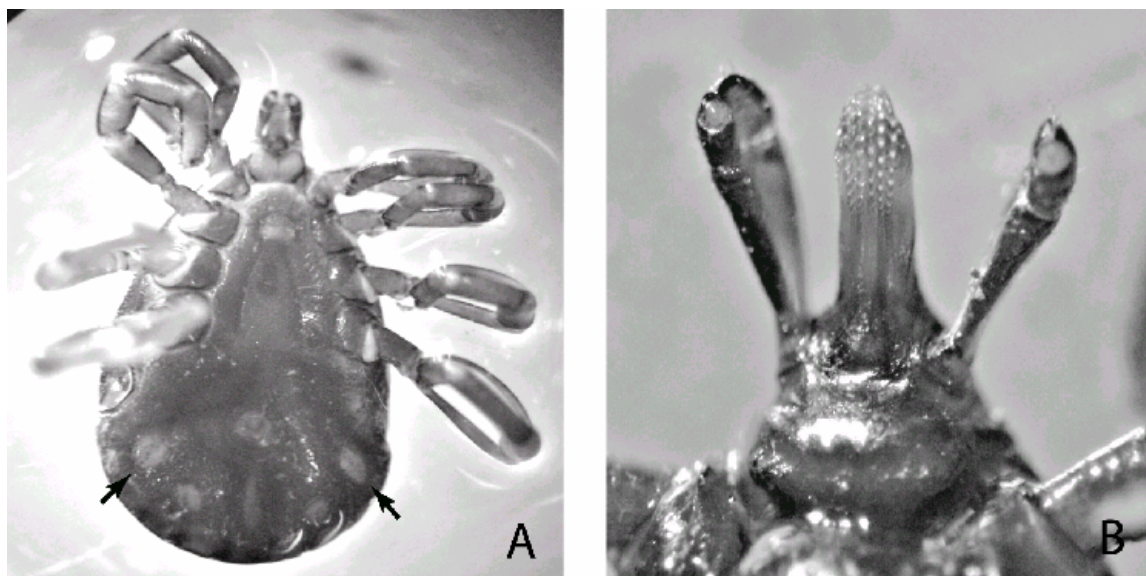


Figura 1. Vista ventral de espécimes adultos de *Amblyomma longirostre*: a) do macho: placas ventrais alongadas (setas), b) fêmea: o hipostômio lanceolado.

Fases imaturas de *A. longirostre* foram relatadas parasitando aves (Aragão, 1936; Keirans e Durden, 1998; Barros-Battesti et al., 2006). Estádios adultos têm como hospedeiros preferenciais mamíferos da família Erethizontidae (Aragão, 1936). Dentro dessa família, existem registros para as espécies *Coendou prehensilis* (Labruna et al., 2002; Labruna et al., 2004), *Coendou villosus* (= *Sphiggurus villosus*) (Brum et al., 2003) e *C. subspinosus* (Almeida et al., 2006). Também existem relatos de parasitismo por adultos de *A. longirostre* em *Tamandua tetradactyla* (Martins et al., 2004), e em *Cebus* sp. (Aragão, 1936). No Brasil, há registros de espécimes adultos de *A.*

*longirostre* em São Paulo, Rio Grande do Sul, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Bahia. (Labruna et al., 2002; Brum et al., 2003; Labruna et al., 2004; Martins et al., 2004; Storni et al., 2005; Almeida et al., 2006).

O presente registro é relevante para futuras investigações sobre o parasitismo de *A. longirostre* em *C. subspinosus* e suas conseqüências ecológicas e epidemiológicas, pois o ouriço-preto é uma espécie endêmica ameaçada de extinção.

Palavras-chave: carrapato, *Amblyomma longirostre*, ouriço-preto, *Chaetomys subspinosus*, Mata Atlântica

#### ABSTRACT

*Chaetomys subspinosus* (Olfers, 1818) or bristle-spined porcupine is a species of rodent restricted to the Atlantic Forest of the Eastern Coast of Brazil, vulnerable to extinction. Four specimens captured in the State of Espírito Santo, at the Biological Station of Santa Lúcia (EBSL) and at the State Park Paulo César Vinha (PEPCV), were examined for the presence of ectoparasites. One female and three males of *Amblyomma longirostre* were collected from a single *C. subspinosus* female in three independent captures carried out in 2004 at the EBSL. No ticks were found on bristle-spined specimens from the PEPCV. This constitutes the first report of *A. longirostre* infesting this rodent species in the State of Espírito Santo and reinforces that these mammals from the family Erethizontidae act as hosts for adults stages of this ixodic tick species.

Keywords: tick, *Amblyomma longirostre*, bristle-spined porcupine, *Chaetomys subspinosus*, Atlantic Forest

## AGRADECIMENTOS

À agência financiadora CAPES; ao Instituto Driades de Pesquisa e Conservação de Biodiversidade, que coordenou o projeto “Elaboração do plano de manejo do ouriço-preto, *Chaetomys subspinosus* (Olfers, 1818)”;

ao MMA por meio do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/PROBIO 01/2003); ao Fundo de Incentivo a Pesquisa da Puc-Minas; ao Museu de Biologia Mello Leitão e ao Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.B.; BATTESTI, D.M.B.; FARIA, D. et al. Ocorrência de *Amblyomma longirostre* em ouriço preto (*Chaetomys subspinosus*) no Sul da Bahia In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE MANEJO DE FAUNA SILVESTRE NA AMAZÔNIA E AMÉRICA LATINA, 7., 2006, Ilhéus. *Anais...* Ilhéus, 2006. p.319. (Resumo).

ARAGÃO, H.; FONSECA, F. Ixodidas brasileiros e de alguns países limitrofes. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, v.31, p.759-845, 1936.

ARAGÃO, H.; FONSECA, F. Notas de Ixodologia. VIII. Lista e chave para os representantes da fauna ixodológica brasileira. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, v.59, p.115-129, 1961.

BARATA, R.S.L.; OLIVEIRA, P.A.; CHIARELLO, A.G. Abrigos diurnos utilizados pelo ouriço-preto, *Chaetomys subspinosus* (Rodentia, Erethizontidae), no Parque Estadual Paulo César Vinha, Guarapari, ES. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOLOGIA, 3., 2005, Vitória. *Anais...* Vitória, 2005. (Resumo).

BARROS-BATTESTI, D.M.; ARZUA, M.; BECHARA, G.H. Carrapatos de importância Médico-Veterinária da região Neotropical: um guia ilustrado para identificação das espécies. São Paulo: Vox/ICTTD-3/Butantan, 2006. 223p.

BRUM, J.G.W.; VALENTE, A.L.S.; ALBANO, A.P. et al. Ixodidae de mamíferos silvestres atendidos no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre, UFPEL. *Arq. Inst. Biol.*, v.70, p.211-212, 2003.

CHIARELLO, A. G.; PASSAMANI, M.; ZORTÉA, M. Field observations on the thin-spined porcupine, *Chaetomys subspinosus*

(Rodentia; Echimyidae). *Mammalia*, v.61, p.29-36, 1997.

FARIA, D.; GINÉ, G. Distribuição atual do ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*, Olfers 1818, nos estados de Sergipe e Bahia, Brasil. In: RESUMOS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOLOGIA, 3., 2005, Vitória. *Anais...* Vitória, 2005. (Resumo).

LABRUNA, M.B.; PAULA, C.D.; LIMA, T.F. et al. Ticks (Acari: Ixodidae) on wild animals from the Porto-Primavera hydroelectric power station area, Brazil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, v.97, p.1133-1136, 2002.

LABRUNA, M.B.; McBRIDE, J.W.; BOUYER, D.H. et al. Molecular evidence for a spotted fever group *Rickettsia* species in the tick *Amblyomma longirostre* in Brazil. *J. Med. Entomol.*, v.41, p.533-537, 2004.

KEIRANS, J.E.; DURDEN, L.A. Illustrated key to nymphs of the tick genus *Amblyomma* (Acari: Ixodidae) found in the United States. *J. Med. Entomol.*, v.35, p.489-495, 1998.

MACHADO, A.B.M.; MARTINS C.S.; DRUMMOND G.M. Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção: incluindo as espécies quase ameaçadas e deficientes em dados. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2005. 160p.

MARTINS, J.R.; MEDRI, MERI, I.; OLIVEIRA, C.M.B. et al. Ocorrência de carrapatos em tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e tamanduá-mirin (*Tamandua tetradactyla*) na região do Pantanal Sul Mato-Grossense, Brasil. *Cien. Rural*, v.34, p.293-295, 2004.

OLIVEIRA, P. A.. *Ecologia do ouriço preto (Chaetomys subspinosus Olfers, 1818) no Parque Estadual Paulo Cesar Vinha, Guarapari, Espírito Santo*. 2006. Tese (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

STORNI, A.; ALVES, M.A.S.; VALIM, M.P. Ácaros de pena e carrapatos (Acari) associados a *Turdus albicollis* Viellot (Aves, Muscicapidae) em uma área de Mata Atlântica da Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil. *Rev. Bras. Zool.*, v.22, p.419-423, 2005.